

Péssima saúde

*Elias Garcia de Oliveira **

Falar em sistema de saúde neste país ou mesmo setorizando ao Estado do Rio de Janeiro é algo que não causa mais espanto à população e muito menos aos órgãos de imprensa.

— Estamos vivendó um período negro na saúde, tamanho é o descrédito das autoridades competentes para esta área.

Entrelaçados à malha burocrática e sucumbidos na incompetência política, vivemos períodos de retrocesso e de descaso que oscila desde a medicina preventiva até a curativa. É inadmissível que um estado de peso como o nosso consiga tratar com indiferença e frieza todos os problemas que hoje cercam os hospitais públicos e postos de atendimento à população.

Denúncias diárias são feitas à rede pública de saúde no tocante à falta de profissionais especializados, médicos e paramédicos, falta de medicamentos e aparelhagem capaz de atender a população.

— Deparamos com pedidos de demissão em massa dos profissionais de saúde, pelos péssimos salários oferecidos pela rede estadual, carência de profissionais na rede federal e a falta de concursos públicos. — Como se não bastasse, para o ano de 92 teremos um número ainda mais reduzido de médi-

cos na rede pública federal, pois o Inamps se recusa a fazer concurso para Residência Médica.

É lastimável sabermos que todos estes problemas custam diariamente a vida de milhares de brasileiros, e no entanto estes mesmos problemas acabam dissipados pelo tempo e pela mídia governamental, que se envolvem em uma orla de idéias e de ações faraônicas que poucos benefícios trazem ao povo.

— Para tornarmos mais transparentes, qualidades estas pouco conhecidas nos meios políticos, esclarecemos em pormenores os pontos polêmicos do cotidiano, “temos um estado que anuncia uma hipotética setorização do sistema de saúde, disfarçado em idéias de progresso para o SUS”, quando na verdade as verbas destinadas à saúde não vão além de 14% do orçamento do estado e ainda se acham empenhados na redução de gastos, como se o povo estivesse em pleno êxtase e luxúria, onde a harmonia entre o corpo e o espírito se fizesse presente em todos.

— Com veemência repudiamos esta mídia governamental que cria burocracias com pseudônimo de avanços e fecham os olhos para soluções mais simples dos problemas de maior gravidade.

É preciso respeito e competência administrativa para gerir este sistema de saúde — reforçamos mais uma vez que a falta de medicamentos básicos e os péssi-

mos salários dos profissionais de saúde são culpa da indiferença, frutos do ca-suismo e fisiologismo governamental.

Defrontamos nos últimos dias com reportagens nos meios de imprensa que relatam algumas idéias e atitudes da secretária do estado, onde a mesma enfatiza a contenção de gastos, relatando cortes na alimentação de acompanhantes dos pacientes internados, médicos da rotina, cortes na alimentação e na moradia dos médicos residentes.

— Espantam-nos a intenção e o peso dado pela Secretaria de Saúde a estas finências, se comparadas com o universo que cerca este sofrido setor. “Cumpremos relatar que o chamado gastos com moradia de médicos residentes” encontra-se pendente há nove meses, pois a mesma secretaria que presta estas informações ainda não saldou o débito para a firma que presta serviço.

É preciso compreendermos que o setor de saúde não pode ficar envolvido por uma mídia e um sistema de marketing que visa à continuidade do retrógrado disfarçado de progresso, “é preciso sensibilidade para entender que o anúncio de avançar neste setor não é como a construção ou reforma de mais uma praça ou viaduto em alguma parte deste ‘estado’”.

* Diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro — Amerj